



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Intraútero Em Puérperas Com Sífilis Em Maternidade De Aracaju

Autores: Izailza Matos Dantas Lopes; Gabriel Dantas Lopes; Adriana Dantas Lopes; Helga Machado Farias dos Santos; Manoel Fabiano de Carvalho; Angela Santos Lima; Bruno José Santos Lima

Resumo: OBJETIVO Avaliar a mortalidade intraútero de puérperas com sífilis em Maternidade Filantrópica de Aracaju-SE no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2017. METODOLOGIA Trata-se de um estudo epidemiológico analítico, observacional e retrospectivo em Maternidade Filantrópica de Aracaju-SE no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2017. O estudo utilizou dados dos prontuários de lactentes seguidos no ambulatório de sífilis congênita que apresentavam informações relevantes para a pesquisa. Os recém-nascidos atendidos na Maternidade seguem o protocolo de eliminação de sífilis congênita do Ministério da Saúde de 2015. A pesquisa foi aprovada em 15/05/2018, CAAE:74226217.2.0000.5371. A estatística utilizada foi descritiva por meio de frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas e as numéricas em média e desvio-padrão. O programa estatístico foi o SPSS (Statistical Package for Social Sciences) 21. RESULTADOS Foram analisados 347 prontuários de puérperas com sífilis gestacional. A prevalência de feto morto e aborto foi de 18,4% (116 casos de óbitos intraútero em 632 admissões de gestantes com sífilis). Além disso, a prevalência de sífilis gestacional foi de 1,8% (Nasceram vivos 28.536 e desses 516 foram de mães portadoras de sífilis). Daqueles que nasceram vivos, 7% apresentavam menos de 2,5kg. As puérperas eram jovens, com média de 24,5 anos, 84,7% residem em zona Urbana, com 47,8% habitando em Aracaju, as demais residiam no interior. Elas eram, na maioria, pardas e negras (85,7%), taxa de fecundidade 2,28, 2,1% analfabetas e 56,6% ensino fundamental. 61,5% realizaram 6 ou mais consultas de pré-natal. No momento do parto, 51,6% dos VDRL das mães apresentavam taxas maior ou igual a 1:8 e apenas 2,9% negataram aos 6 meses após o parto. O VDRL dos parceiros foi negativo em 66,7% dos casos. No puerpério, apenas 39% dos parceiros foram tratados adequadamente, enquanto que 75,4% das mães trataram. CONCLUSÃO A mortalidade intraútero nas gestantes admitidas foi quase duas vezes maior que na população geral. Apesar delas terem realizado o número mínimo de consultas pré-natais, preconizado pelo Ministério da Saúde, menos de 40% dos parceiros foram tratados após o diagnóstico de sífilis em suas companheiras.